

Consolidando a Agricultura Familiar

NO PLANALTO DE SANTARÉM, MOJÚI DOS CAMPOS E BELTERRA



Comunidades rurais muito vivas



Uma coleção em 4 cartilhas

Essas cartilhas apresentam os resultados da pesquisa "Consolidando a agricultura familiar", realizada em 2019 em colaboração entre universidades e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra, parceiros no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia "Observatório das Dinâmicas Socioambientais" - INCT Odisseia (Nº 16-2014).

O projeto é financiado pelo CNPq/CAPES/FAP-DF, tem apoio da União Europeia e está registrado no comitê de ética da Universidade de Brasília (certificado de apreciação ética nº 95385318.7.0000.5540).

Coordenadores da cartilha:

Emilie Coudel, Stéphanie Nasuti, Mariana Piva, Beatriz Abreu, Danielle Wagner, Ricardo Folhes.

Apoio científico: Romero Gomes (mapas), Valéria Fecine (estatísticas)

Pesquisadores comunitários: Adriele Gomes, Antônio Lima, Antônio Silva, Camila dos Santos, Darlilson Macedo, Damião dos Santos, Delcilene Caldas, Diana Santos, Edno Fernandes, Elielson Santos, Erica Silva, Franciele dos Santos, Franciney Leal, Francisco Correa Filho, Gabriel Dos Reis, Gilmara Mota, Jefferson Silva, Maelson Dos Reis, Maurenice Paz, Osmar Azevedo, Sávio Araújo.

Edição do texto: Maria Bitarello e Thiago Medaglia (Ambiental Media <http://ambiental.media>).

Design: Alessandro Meiguins, Marcos de Lima e Giovana Castro (www.shakedesign.com.br).

Ilustrações: Filipe Almeida (Instagram: @estudiodumundo).

Para mais informações sobre o observatório Odisseia, consulte: inct-odisseia.i3gs.org.



União de forças para dar visibilidade a nossa agricultura

A agricultura familiar tem um papel importantíssimo na produção de alimentos, geração de empregos e distribuição de renda na região de Santarém. No entanto, isso parece invisível à maioria da população.

A fim de valorizar essa produção familiar, precisamos de estratégias de desenvolvimento com mais investimentos públicos, sobretudo em infraestrutura e assistência técnica, uma realidade que ainda parece muito distante. De fato, os agricultores familiares enfrentam inúmeras dificuldades para produzir e comercializar seus produtos, dificuldades que foram agravadas por um contexto de grandes mudanças nos últimos 20 anos com a chegada do agronegócio.

Diante desta situação, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra buscaram parcerias com a finalidade de realizar uma pesquisa que revelasse, com embasamento científico, o valor econômico e social da agricultura familiar para cidadãos rurais e urbanos da região metropolitana de Santarém. Foi desse modo que nasceu a parceria entre os STTRs de Santarém, Mojuí e Belterra e o projeto Odisseia.

Nessa cartilha, temos a oportunidade de mostrar alguns resultados valiosos dessa pesquisa, sobre as dificuldades e contribuições da agricultura familiar em nossa região. A pesquisa nos trouxe informações importantíssimas que, com certeza, revelam e asseguram governos e a população de que a agricultura familiar é um segmento que merece ser respeitado e também mais investimentos.

MANOEL EDIVALDO SANTOS MATOS
Presidente do STTR de Santarém

ANTONIO VALDIR DE OLIVEIRA LIMA
Presidente do STTR de Mojuí dos Campos

MOISÉS CRISTINO MACHADO
Presidente do STTR de Belterra



Coleta de dados

As cartilhas resultam de um processo participativo e colaborativo. Pesquisadores comunitários e as diretorias dos sindicatos trabalharam lado a lado com pesquisadores da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Pará, da Universidade Federal do Oeste do Pará, do Cirad e do IRD nas diferentes fases da pesquisa: 1. Planejamento; 2. Elaboração; 3. Fase piloto do questionário; 4. Aplicação e coleta em campo; 5. Interpretação dos resultados.

Dezoito pesquisadores comunitários foram capacitados para a pesquisa. Sob coordenação conjunta das equipes dos sindicatos e das

universidades, ele conduziram todas as atividades de campo (entre abril e junho de 2019): organizaram reuniões participativas nas comunidades do Planalto e realizaram as entrevistas usando um aplicativo digital chamado Kobo, projetado pela Universidade de Harvard para o processo de levantamento de dados.

O que assegura a validade estatística dos resultados dessa pesquisa é a seleção criteriosa dos entrevistados, o levantamento rigoroso das informações por uma equipe qualificada e a análise do banco de dados feita pela equipe de pesquisa universitária, por meio do uso do programa de análise estatística SPSS.

Conhecimento produzido a muitas mãos

O INCT Odisseia segue o princípio da "ciência cidadã". Ou seja, acreditamos que a produção de conhecimento não cabe apenas aos cientistas e deve ser feita de forma participativa, envolvendo uma diversidade de agentes sociais. O acesso a esse conhecimento por parte dos agricultores familiares deve ser encorajado e facilitado. O conhecimento produzido a muitas mãos empodera, promove o debate e leva à definição de estratégias de ação mais claras no território.

Quantas são as famílias de agricultores no Planalto Santareno?

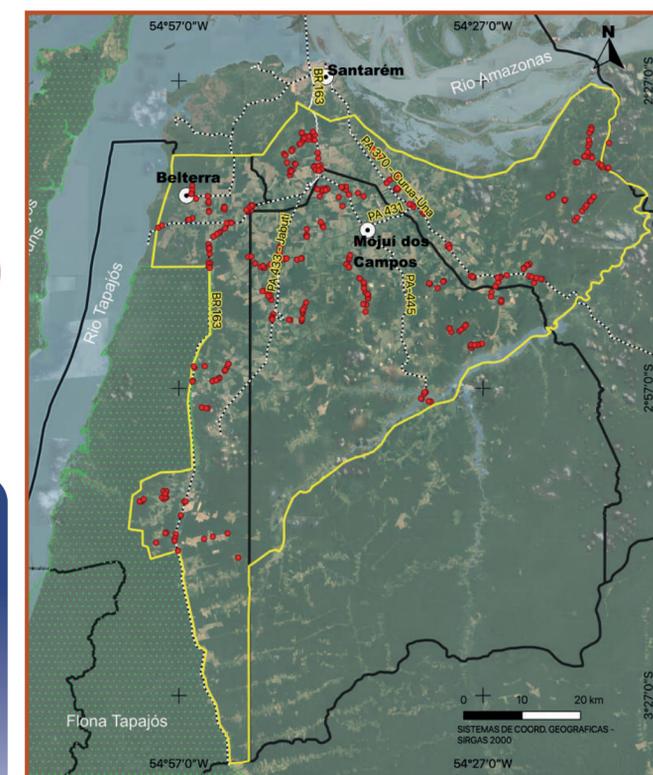
	SANTARÉM	MOJÚI DOS CAMPOS	BELTERRA	TOTAL
Estabelecimentos de agricultores familiares por município (IBGE, Censo 2017)	6.264	1.389	390	8.043
Agricultores e agricultoras cadastrados nos STTR em cada município (2019)	22.000	2.000	4.900	28.900
Agricultores e agricultoras cadastrados nos STTR no recorte do Planalto (2019)	5.000	2.000	3.600	10.600
Famílias entrevistadas pela pesquisa Odisseia	185	197	162	544

Os pesquisadores comunitários entrevistaram 544 famílias em 62 comunidades, representando a realidade de 2143 pessoas. Estima-se que isso corresponda a 10% das famílias de agricultores familiares do Planalto.

A partir dos dados do IBGE e dos sindicatos, estimamos em cerca de 6 mil as famílias de agricultores familiares no planalto de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra.

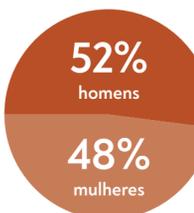
Onde atuamos

Dados coletados entre 544 famílias de agricultores familiares do planalto de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra



AMOSTRAGEM

544 FAMÍLIAS EM 62 COMUNIDADES



AGRICULTORES E AGRICULTORAS

DIVERSIDADE DE CULTIVOS

81% das famílias combina vários cultivos na propriedade

Elas possuem em média lotes de 20 hectares



Comunidades rurais muito vivas

As primeiras comunidades de colonos se instalaram no planalto de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra há mais de um século. Desde então, e apesar das pressões, produzem para alimentar a si e à cidade, movimentando a economia rural e urbana.

As comunidades rurais estão aqui há muito tempo

No Planalto há comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas, além de agricultores familiares. Vindos do Nordeste, Sul e Centro-Oeste, os agricultores começaram a chegar no século 19 e se instalaram nas terras firmes da região. O fluxo se intensificou nos anos 1940-1950 e disparou nos anos 1970.

Veja abaixo o ano de surgimento das comunidades analisadas.

1919

Entre as 34 comunidades entrevistadas, a mais antiga é São José (Santarém)

1920 - 1949

Beltterra; Serra Grande; Santa Luzia; Cipoal 2; Santos da Boa Fé

1950 - 1959

Tipizal; Castanhal da Sagrada Família; São Raimundo do Moju; São Jorge; Moju do Belarmino; Volta Grande; Castanhal do Boa Vista; Castanhal dos Cavaqueiros

1961 - 1980

Guaraná; Boa Esperança; Ramal do Gato; Secretaria; São Francisco da Volta Grande; Nova Esperança do Ituqui; Nova Aliança; Santa Clara; Volta Grande; Riacho Verde

Desde 1981

Pinhauna; Una II; Nova Aliança (Ituqui); Pau Rosa; Bom Sossego



Em **83%**

das comunidades analisadas, a população cresceu nos últimos 15 anos

A soja é recente na história do Planalto...

O agronegócio da soja se estruturou na região a partir de 1995, incentivado por investimentos privados e pelo poder público federal, estadual e municipal.

E DE LÁ PARA CÁ NÃO PAROU DE CRESCER.

A produção de soja é destinada majoritariamente à alimentação animal, não ao consumo humano.

E NEM NO MUNICÍPIO ELA FICA:

Em 2019, os grãos exportados do porto de Santarém viajaram principalmente para a Europa, a América do Norte e a Ásia.



76%

dos entrevistados afirmam que a soja trouxe grandes prejuízos: à produção, ao clima, ao meio ambiente, à saúde e ao acesso à terra

... mas ameaça o agricultor familiar

A instalação de fazendas de soja levou à especulação fundiária, elevando o preço das terras em mais de 10 vezes. Trouxe também violência, bloqueio de acesso aos lotes, perda de produtividade e contaminação por agrotóxicos.

“ Tudo foi acontecendo junto: escolas fechadas porque sojicultores compravam as áreas em volta e quando chegava a época da aplicação do veneno, aquilo ficava insuportável... Alguns lugares começaram a se esvaziar. E quem tentava permanecer era expulso, basicamente, pelo veneno e por outras dificuldades. ”



* Visual da campanha conduzida pelos STTRs de Santarém, Mojuí dos Campos, Alenquer, Belterra e Comissão Pastoral da Terra (2018-2019), que tem por objetivo conscientizar as famílias sobre a importância da manutenção da terra e das consequências de sua venda.

A agricultura familiar continua firme

O STTR de Santarém foi um dos primeiros sindicatos de trabalhadores rurais do Brasil. Criado em 1973, ele continua sendo um dos maiores e mais atuantes do país.

Junto com os STTRs de Belterra e Mojuí dos Campos, lidera uma ampla rede de organizações que representam os agricultores e agricultoras da região.

Eles lutam pela construção de um novo modelo de desenvolvimento para a agricultura familiar, pautado no uso sustentável dos recursos naturais e na garantia dos direitos fundiários e trabalhistas.

O ACESSO À DOCUMENTAÇÃO VÁLIDA DA TERRA PERMANECE UM DESAFIO



30% dos entrevistados tem o título definitivo de seus lotes



27% tem apenas recibos de compra e venda ou licenças de ocupação do INCRA



54% ainda não tem o Cadastro Ambiental Rural (CAR)



Agricultores têm muitas atividades!

33%

DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

é "pluriativa", ou seja, a renda não vem apenas da produção agrícola, mas também de outras fontes. Entre as famílias,

4%

tem algum tipo de atividade comercial

4%

tem emprego não agrícola na comunidade

11%

faz diárias na zona rural ou tem emprego agrícola

9%

tem emprego ou faz bico na cidade

544

AGRICULTORES ENTREVISTADOS

62

COMUNIDADES

58%

TEM PELO MENOS UM MEMBRO QUE ESTUDA

O campo se articula com a cidade para:

- >> venda dos produtos agrícolas
- >> educação para as crianças, jovens e adultos
- >> acesso a serviços de saúde
- >> retirada dos benefícios sociais e lazer
- >> oferta de emprego

Comida na cidade e dinheiro na comunidade

A produção dos agricultores alimenta a cidade e movimenta a economia nos municípios

EM 2018, NOSSOS ENTREVISTADOS PRODUZIRAM

5 mil toneladas de alimentos

R\$ 13 milhões



64% dessa produção foi consumida em cidades ou zonas urbanas

Como as famílias imaginam o futuro?



97% dos agricultores teme pelos próximos 10 anos da agricultura familiar



64% quer lutar para reforçar as atividades do lote

A juventude valoriza a vida rural



70% DOS FILHOS DOS ENTREVISTADOS QUE SAIU DE CASA CONTINUA MORANDO NO CAMPO

DENTRE ELES, 56%

CONTINUA EXERCENDO UMA ATIVIDADE AGRÍCOLA